

REINTERPRETANDO O ZOOMORFO DE TUBARÃO DA COLEÇÃO “CARLA ROSANE DUARTE COSTA”

Manuel Gonzalez¹

Rafael Guedes Milheira²

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar algumas interpretações e uma releitura sobre um zoólito em forma de tubarão encontrado no litoral sul do Rio Grande do Sul/Brasil. Esta escultura foi primeiramente interpretada como sendo do gênero *Isurus sp.*, mas que recentemente foi reinterpretado como sendo do gênero *Carcharodon*. Esse artefato foi citado em cinco publicações, sendo necessária uma discussão sobre a espécie e as implicações sociais que esse tipo de artefato incita no que se refere ao comportamento de grupos sambaquieiros e contatos interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: *Zoólito – Sambaqui – Tubarão.*

ABSTRACT: The present article aims to show some interpretations and a review about a zoolith as a shark found in the southern coast of Rio Grande do Sul/Brazil. That sculpture was firstly interpreted as *Isurus sp.* genre, however it has been reinterpreted lately as the *Carcharodon* genre. This artifact was referred in five works and it's necessary a discussion about his specie and the social implications that this kind of artifact provokes about the behavior of sambaquieiros groups and their inter-cultural contacts.

KEY-WORDS : *Zoolith – Sambaqui - Shark*

Introdução: Histórico do Zoomorfo e da Coleção “Carla Rosane Duarte Costa”

O zoólito de tubarão do presente estudo faz parte da coleção lítica “Carla Rosane Duarte Costa” que recebeu número de catálogo 008. A coleção se encontra sob a salvaguarda do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ – UFPel), sendo constituída por dois zoólitos (um tubarão e uma ave), uma mó, dois bastonetes

¹ Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes – NUPEC, Brasil. Doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE-USP, Brasil. E-mail: gonzalez@nupec.com.br

² Mestrando em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE- USP). Pesquisador do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ – UFPel). E-mail: rafamilheira@gmail.com

polidos, uma lâmina de machado polida e duas bolas de boleadeira mamilar (Ribeiro, 2002. Milheira, 2005).

Esses artefatos foram encontrados pelo pai da Sra. Carla Rosane Duarte Costa há aproximadamente 25 anos, no município do Capão do Leão - RS, quando da retirada de areia, por sua empresa de extração, com uma retro-escavadeira. Na ocasião, as peças da coleção foram retiradas de uma única vez, estando provavelmente depositadas em contexto. Após a retirada desse material do solo, as peças serviram até o ano de 2000 como enfeites de decoração doméstica na casa da doadora, o que possibilitou que a coleção não sofresse danos físicos significativos.

Essa coleção somente veio ao conhecimento público quando houve o processo de formação do LEPAARQ – UFPel. Nesse momento, os arqueólogos Pedro Augusto Mentz Ribeiro (Fundação Universidade do Rio Grande) e Fábio Vergara Cerqueira (Universidade Federal de Pelotas), entraram em contato com a Sra. Carla Rosane Duarte Costa no sentido de conhecer as peças e conseqüentemente solicitar a doação das mesmas, o que foi realizado imediatamente.

Percebe-se que o histórico de como foi encontrada essa coleção não foge à regra da maioria das esculturas encontradas no Brasil e Uruguai, pois a forma de coleta realizada pela extração de areia com uso de retro-escavadeira fez com que o registro arqueológico fosse gravemente impactado, e, conseqüentemente, as informações contextuais de deposição das peças se tornassem praticamente inexistente.

Apesar das dificuldades de interpretação pela falta de informações contextuais, o zoólito representativo de tubarão foi objeto de no mínimo cinco publicações científicas (Ribeiro, 2002. Ribeiro & Vooren, 2002. Freitas, 2005. Gonzalez, 2005. Milheira, 2005). Esta produção bibliográfica representa uma parte do interesse sobre essa escultura, o que pode também ser refletido em esferas afins.

Não somente o zoólito de tubarão, mas a coleção lítica a que este pertence, tem sido freqüentemente requisitada para compor exposições na cidade de Pelotas e região, pelos órgãos de cultura e por escolas. Foram feitas no mínimo cinco exposições do LEPAARQ com a temática da arqueologia pré-histórica de Pelotas e região. Além disso, destacamos que durante a 4ª Bienal de Arte do Mercosul, realizada entre 4 de outubro e 07 de dezembro de 2003, na cidade de Porto Alegre as duas esculturas (tubarão lamnídeo e ave columbídeo) foram requisitadas para fazer parte da exposição *Arqueologia das Terras Altas*³. Dezenas de matérias foram publicadas pelos veículos de comunicação (televisão, rádio e jornais), tanto na mídia regional como em âmbito nacional.

O zoólito, dessa maneira, tornou-se bastante conhecido dentro e fora do meio acadêmico em função de sua monumentalidade. Tem sido foco de estudo não

³ A exposição teve como curadores os arqueólogos Adriana Schmidt Dias (UFRGS) e Eduardo Góes Neves (MAE-USP).

só de arqueólogos em função de sua origem cultural, mas também de artistas plásticos interessados no estilo formal da peça, pois a mesma apresenta aspectos de simetria, volumetria e representação naturalista que impressionam pela sua perfeição técnica. Essa peça também tem sido alvo de estudo de biólogos, já que incita a discussões não só com relação à questão homem/meio, mas também a questões sobre a ocorrência da espécie numa região específica. Nesse sentido, percebe-se que a peça tem um interesse que não se encerra somente na Arqueologia e vai além da abordagem dessa disciplina, abrindo um leque de leituras possíveis sobre a mesma.

1. Descrição técnica da escultura

Embora a descrição da peça tenha sido apresentada em algumas publicações (Ribeiro, 2002. Milheira, 2005. Gonzalez, 2005), consideramos necessário apresentar brevemente os aspectos técnico-descritivos do zoólito de tubarão em estudo.

Artefato: escultura lítica representando tubarão (Fig. 1 – imagem lateral; Fig. 2 – imagem ventral)

Matéria – prima: *serpentinito*, rocha vulcânica básica encontrada na região.

Técnica de Confeção: polida na fase final de realização do artefato, exceto nos olhos, boca, fossas nasais e fendas branquiais (áreas picoteadas). A peça apresenta um polimento heterogêneo, pois na metade frontal (da metade para a cabeça) ocorre um polimento irregular e na outra metade (da metade para a cauda) ocorre um polimento mais fino e bem acabado.

Tratamento de Superfície: pigmentos de coloração vermelho na cavidade ventral e na superfície externa da cavidade ventral.

Preservação: a peça apresenta algumas degradações pontuais sofridas em função de não ter sido coletada com cuidados arqueológicos e por ter sido utilizada como utensílio doméstico durante aproximadamente 20 anos na residência da doadora. Notam-se alguns arranhões na parte dorsal, próximo das fossas nasais, dois arranhões na parte externa da cavidade ventral e em outros pontos isolados. Nota-se também uma substância que pode ser um pingo de vela na parte dorsal da escultura.

Cor: pardacento-rocheda-escura

Forma: a peça apresenta uma forma geral fusiforme com os perfis irregulares. No que se refere à simetria e volumetria, o artefato se apresenta bem equilibrado com uma sutil irregularidade no eixo central.

Dimensões Gerais: 57,2 cm (comprimento) 22,3 cm (largura) 13,5 cm (altura); Cavidade ventral: forma elipsóide longitudinal: 17,5 cm (comprimento) 12,6 cm (largura) 5,2 cm (altura) Peso: 11.950 g.

2. Questões Biológicas: Morfologia, Critérios de Comparação e Análise

Representações Morfológicas:

Corpo fusiforme; olhos circulares e quatro fendas branquiais; boca ventral e narinas; duas nadadeiras dorsais e nadadeiras peitorais; sulco pré-caudal, nadadeira caudal homocerca e quilhas laterais; órgão reprodutor masculino (cláspes), nadadeiras pélvicas e cloaca.

Identificação Zoológica:

Após todas as medições efetuadas, fez-se necessária a identificação zoológica da escultura. Essa identificação veio a enriquecer a discussão sobre possíveis atividades humanas em alto mar. Tubarão foi identificado como sendo um representante do gênero *Isurus sp.* “Essa conclusão do gênero (*Isurus*) se deve aos seguintes aspectos: apresenta corpo fusiforme, olhos circulares, órgão reprodutor externo com dois pterigopódios (tubos rígidos) salientes, nadadeira caudal bifurcada, quilhas laterais centralizadas no pedúnculo caudal, fendas branquiais de grandes dimensões e a segunda nadadeira menor do que a primeira. Diverge do gênero *Isurus* por não apresentar nadadeira anal e o sulco pré-caudal inferior” (Ribeiro, 2002).

Discordamos da identificação realizada para o gênero de tubarão representado pela escultura, definindo, como espécie, o tubarão-branco, *Carcharodon carcharias*, (fig. 3), onde podemos diferenciar algumas características diagnósticas (utilizadas aqui somente na tentativa de elucidar a espécie através do zólito, pois os caracteres utilizados do ponto de vista biológicos são diferentes).

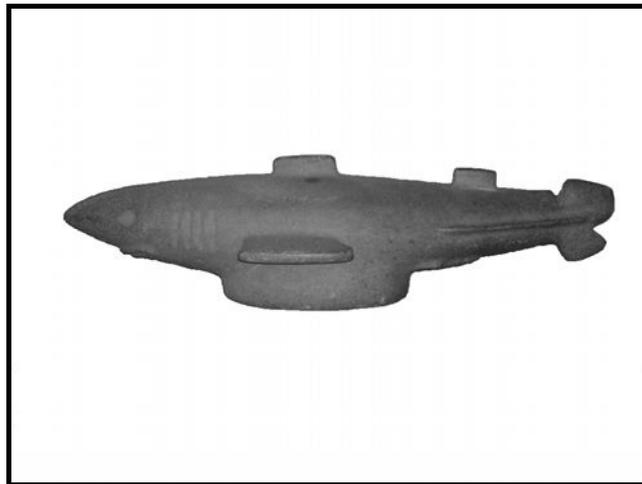


Figura 1: Escultura vista lateral. Foto: Rafael Milheira

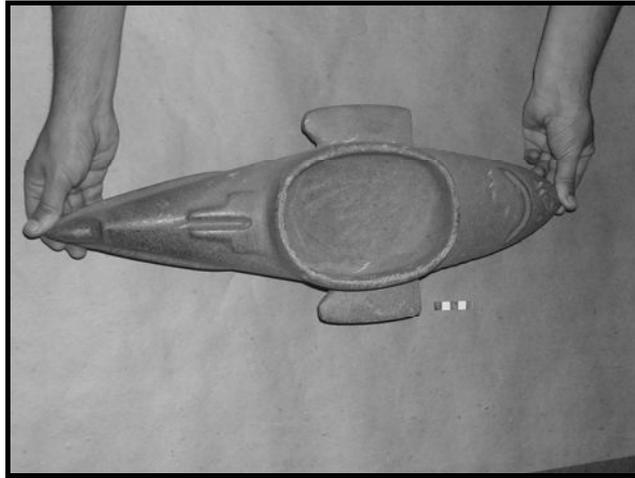


Figura 2: Escultura vista ventral. Foto: Rafael Milheira

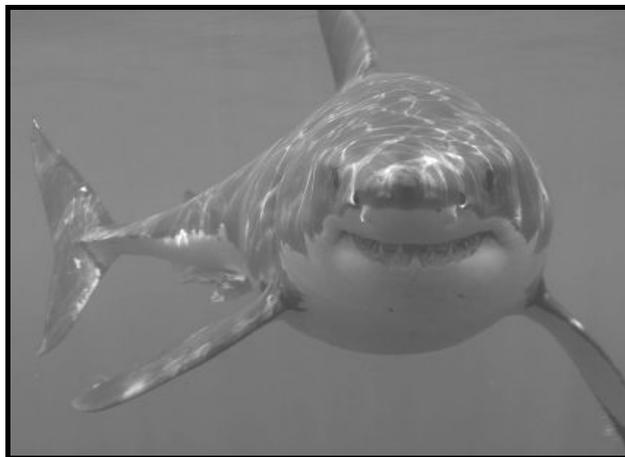


Figura 3: Tubarão-branco, *Carcharodon carcharias*. Foto: Ignácio Palacios

Os gêneros *Carcharodon* (Fig. 7) e *Isurus* (Fig. 8) pertencem à família Lamnidae, os quais possuem caracteres externos muito semelhantes, sendo difícil a identificação precisa (no caso do zoólito). A região do focinho do *Isurus* é mais afilada que a do *Carcharodon*, fato não observado na peça em questão. A região anterior da boca está sob a região dos olhos no tubarão-branco como no zoólito, diferente do que ocorre no anequim (*Isurus*), onde a região anterior da boca está bem à frente dos olhos.



Figura 4: Região do focinho, *Carcharodon carcharias*.
Foto: Rick Pace



Figura 5: Região do focinho, *Isurus oxyrinchus*.
Foto: Alessandro De Madalena

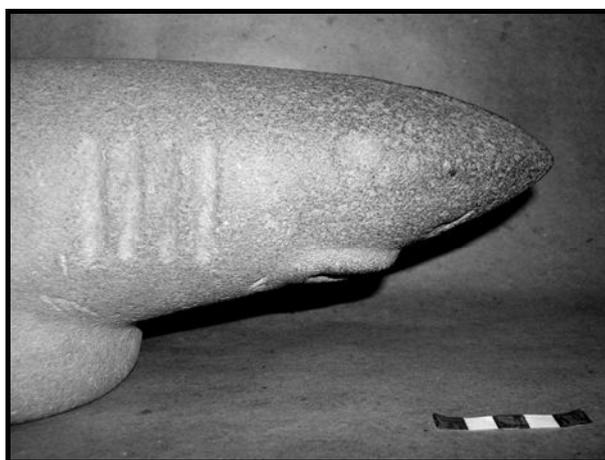


Figura 6: Região do focinho do zoólito estudado. Foto: Rafael Milheira

Os tubarões-brancos possuem massa corpórea mais evidenciada, principalmente na fase adulta, quando comparada à massa dos anequins. Pode-se constatar, como referência visual, que os indivíduos do gênero *Carcharodon* são mais “fortes” que os do gênero *Isurus*, e, considerando o registro arqueológico, podemos inferir a presença muito mais abundante de tubarão-branco em relação ao anequim (ocorrem poucos e pontuais registros para esta espécie) (Gonzalez, 2005), indicando assim a maior possibilidade da representação do gênero *Carcharodon* para o artefato descrito.

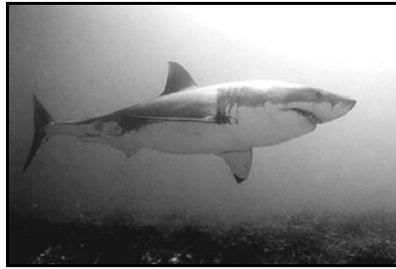


Figura 7: Vista lateral, *Carcharodon carcharias*. Foto: Rachel Powell

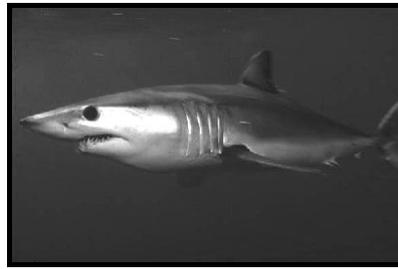


Figura 8: Vista lateral, *Isurus oxyrinchus*. Foto: Rick Pace5

Ribeiro & Vooren (2002) demonstram dúvida na identificação do zoólito, não determinando uma espécie específica, mas, sim, deixando a opção aos gêneros supracitados. A escolha da espécie foi determinada pela equipe de arqueologia envolvida em sua descrição e não a partir da definição de um especialista na área.

O registro atual demonstra que a presença de tubarões-brancos na costa brasileira é rara, diferente do que pode ser constatado no registro arqueológico, onde a espécie *Carcharodon carcharias* possui elevada representatividade (Gonzalez & Amenomori, 2003).

3. Problemáticas Gerais sobre a escultura

O polimento diferenciado do artefato pode ter ocorrido por três razões distintas: a peça pode não ter sido acabada pelo artista; o polimento pode ter sido intencional; e o artefato pode ter sido submetido a uma degradação das intempéries ao longo do tempo de forma mais intensa numa metade que na outra.

A irregularidade sutil no eixo central da peça pode ser percebida se compararmos o alinhamento das duas nadadeiras dorsais e da nadadeira caudal, notando-se uma ligeira curvatura da nadadeira caudal para o lado direito. Esse

desalinhamento pode ser interpretado como uma representação intencional, dando uma idéia de movimento à escultura.

De acordo com Paulo Renato Viegas Damé, professor e escultor do Instituto de Artes e Design da UFPel, que trabalha em obras utilizando a rocha serpentinito, há uma grande dificuldade em acertar uma simetria perfeita numa escultura em rocha, mesmo com técnicas modernas que utilizam ferramentas mais precisas e dinâmicas. Nesse sentido, pode ser improvável que o autor da escultura tenha tido a intenção de reproduzir um alinhamento curvo para representar movimento.

A cavidade ventral tem uma série de pigmentos vermelhos na parte interna e na parte externa. Pigmentos de coloração vermelha foram encontrados em outras esculturas zoomorfas (*Cf.* Prous, 1974; 1977), indicando um uso específico da cavidade das esculturas ainda não definido pela arqueologia. Em virtude de não ter sido realizado nenhum tipo de análise química desses pigmentos, não iremos avançar na questão da funcionalidade da cavidade ventral, o que poderia explicar, em parte, a funcionalidade da escultura.

4. Discussão a partir da Coleção

A ocorrência de zoólitos na região sul do estado do Rio Grande do Sul chama atenção por que essa região foi considerada por muito tempo um hiato, no que se refere à existência deste tipo de artefato (Prous 1974), visto que zoólitos eram conhecidos desde o estado de São Paulo até o litoral norte do Rio Grande do Sul e Uruguai. Esse zoólito de tubarão lamnideo e o de ave columbiforme, permitem rediscutir essa questão. Além desses dois zoólitos, que foram encontrados na margem sudoeste da Laguna dos Patos, outros zoólitos são conhecidos próximos dessa região: duas outras esculturas foram publicadas por Ribeiro (2002), que representam uma ave de rapina ou um peixe linguado e um rato do banhado que foram encontrados no litoral sul do Estado, nos municípios de Mostardas e Santa Vitória do Palmar. Também outra escultura foi encontrada na localidade de Conceição do Arroio e publicada em Prous (1974; 1977).

O que se destaca como um problema de pesquisa e que incita a discussão desse trabalho é a localização onde a coleção foi encontrada. O município de Capão do Leão se situa numa área de fronteira geográfica, em que, por um lado, tem-se a borda oriental da Serra do Sudeste e, por outro lado, a porção meridional da Laguna dos Patos. O local onde foram coletadas as peças da coleção se localiza próximo à Lagoa do Fragata, a qual deságua no canal São Gonçalo. Esse recurso hídrico é considerado como de extrema importância no sistema lagunar, pois liga a referida Laguna à lagoa Mirim, no território uruguaio.

A porção meridional da Laguna dos Patos é tratada pela literatura arqueológica como uma área de fronteiras culturais, em que se articulam e interagem

populações portadoras de grupos ceramistas construtores de Cerritos (Tradição Vieira) com grupos referentes às culturas Guarani (Tradição Guarani). (Cf. Rogge 2004). Além disso, os sítios arqueológicos das culturas sambaqueiras mais próximos se localizam na restinga da Laguna dos Patos (litoral sul do Estado), há aproximadamente 120 Km do município do Capão do Leão. Nesse sentido, a coleção composta por dois zoólitos e duas bolas de boleadeira mamilar ou *rompecabezas* permite pensar, numa perspectiva empiricista, na possibilidade de contatos interculturais, pois se pensarmos em materiais diagnósticos, as esculturas são consideradas pela literatura arqueológica, como pertencente às sociedades sambaqueiras, enquanto que, as bolas de boleadeiras mamilares, por sua vez, são diagnósticos dos grupos construtores de Cerritos (Gaspar s/a; Prous, 1974; 1977; 1992. Ribeiro, 2002. Lima & López Mazz, 2000. Kern, 1992; 1998. Schmitz 1992).

Ademais, a matéria-prima do zoólito que representa o tubarão (*serpentinito*), segundo Ribeiro (2002), somente seria encontrada a aproximadamente 150 Km, em direção ao interior da área onde foi encontrada a coleção, sendo necessário um grande deslocamento para obtenção desse recurso.

As trocas de materiais indicam, num primeiro momento, a possibilidade de manutenção de relações interculturais numa perspectiva de interação social. De acordo com Lima & López Mazz (2000), as sociedades Sambaqueiras e os construtores de Cerritos devem ser pensados como grupos que se articulam em um espaço determinado mantido por um período de longa duração. Para pensar nessa manutenção territorial os autores destacam o conceito de ‘circunscrição territorial’ (Carneiro, 1976 *apud* Lima e López Mazz, 2000, p. 146) que se refere aos espaços habitáveis e de acesso e controle aos recursos naturais. Considerando que os grupos caçadores-coletores construtores dos Cerritos mantinham um espaço territorial bem delimitado, percebe-se que, para a obtenção dessa matéria prima, a sociedade sambaqueira teria que ter entrado em contato com os construtores de Cerritos.

Se articularmos essas três questões: disponibilidade de matéria-prima, territorialidade e composição da coleção, podemos pensar em questões como trocas de materiais entre grupos construtores de cerritos com grupos sambaqueiros que permeiam tanto a esfera das relações econômicas como simbólicas (Gaspar, 2002. Lima e López Mazz, 2000. Milheira 2005).

A interação entre grupos sambaqueiros e construtores de Cerritos se adequa ao modelo de manutenção de fronteiras proposto por Rogge (2004), que define a laguna dos Patos como uma área de fronteira entre os grupos da Tradição Vieira e Tradição Guarani. Nesse caso, a ocorrência dessa coleção permite pensar nas populações sambaqueiras como um terceiro elemento a ser inserido nesses fenômenos de fronteiras.

As interações de manutenção de fronteiras poderiam explicar a obtenção de matéria prima para a confecção do zoólito. Na medida em que relações sociais se estabelecem, pode-se esperar que não só ocorram relações na esfera imaterial, mas

que haja circulação de materiais que contribuam para a concretização das relações e facilitem a subsistência dos grupos. Nesse sentido, a própria matéria prima pode ter sido utilizada como um elemento de troca e que deve ter fortalecido a interação e manutenção das relações, assim como outros elementos materiais e imateriais a que não temos acesso.

Ainda neste campo, a necessidade de manutenção de fronteiras pode ser vista como uma viabilidade estratégica que permite o estabelecimento num território ocupado por outros grupos, dele obtendo sua subsistência. A idéia de interação fronteiriça se refere à manutenção estratégica de fronteiras em que a circulação e as relações interculturais são freqüentes, não num sentido de linhas de isolamento, mas de contato intenso (Rogge 2004).

A mesma perspectiva interacionista ou de intercâmbio de objetos e idéias foi apresentada por Lima & López Mazz (2000). Esses autores, a partir de uma discussão dos modelos tradicionais de organização social das culturas sambaqueiras e dos construtores de Cerritos pensam sobre a emergência de sociedades complexas na região da costa meridional sul-americana. A partir do estudo de vários fatores, como territorialidade, subsistência e objetos exóticos, os autores percebem que se pode pensar em relações interacionais entre as duas sociedades em questão, num sistema denominado “interacción de alcance extraregional”. Nesse sentido, a laguna dos Patos pode ser considerada uma área de comunicação entre os grupos:

“La dispersión de esas piezas por regiones distantes viene apuntando a la posible existencia de redes de intercambio y difusión ideológica, al tiempo de sugerir la existencia de centros de producción y distribución (...).

Area de frontera, altamente estratégica, la faja litoral presenta un elevado potencial para la emergencia de la desigualdad institucionalizada, por proveer a líderes aspirantes algunos de los ingredientes necesarios a su ascensión, como el favorecimiento de incursiones y posibilidades de establecimiento de redes de intercambios a largas distancias, intercambiando ideas, informaciones y productos. Como ruta de comercio y de difusión ideológica, la faja costera habría favorecido al aumento de poder y al fortalecimiento de liderazgos emergentes, con la introducción de bienes exóticos de alto valor simbólico” (Lima & López Mazz, 2000, p. 144).

Conclusões

As discussões apresentadas nesse texto deverão ser testadas à luz de dados empíricos. É necessário um intensivo trabalho de levantamento de sítios arqueológicos na região onde a Coleção foi encontrada para que se possa testar a hipótese de contatos culturais. Nesse sentido, além de pesquisas de campo que permitam levantar novos dados, são necessárias datações químicas que possibilitem pensar relações de contemporaneidade entre os três grupos sociais em questão (Sambaqueiros, Cerriteiros e Guarani) e, dessa forma, pensar com mais propriedade a possibilidade de relações interculturais.

Procuramos apontar brevemente algumas possibilidades interpretativas na perspectiva de fronteiras, interação cultural e estratégia de manutenção territorial, com o intuito não de resolver questões específicas, mas sim, de apontar possíveis problemáticas de pesquisa a serem desenvolvidas. Buscamos, por outro lado, apresentar os dados técnicos referentes às esculturas zoomorfas em questão e uma reinterpretação zoológica sobre o zoólito de tubarão. Com essa reinterpretação, objetiva-se não somente rever a identificação da espécie relativa à escultura, mas também destacar a necessidade de que sejam aplicados critérios claros para a identificação zoológica.

Bibliografia

- FREITAS, Sabrina Escobar. *Arqueologia da região do município de Rio Grande, litoral sul do Rio Grande do Sul, Brasil: perspectivas e considerações sobre o estudo dos pescadores-caçadores-coletores e horticultores*. Porto Alegre: PUCRS. (Dissertação de mestrado), 2005.
- GASPAR, Maria Dulce. Análise das Datações Radiocarbônicas dos Sítios de Pescadores, Coletores e Caçadores. *Boletim do Museu Emilio Göeldi*. Série Ciências da Terra, n. 8, 1996. p. 81 – 91.
- _____. *Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- _____. “Zoólitos, peixes e moluscos, cultura material e identidade social”. *Série encontros e estudos*. 3, s/a. p. 13 – 21.
- GASPAR, Maria Dulce et alli. Histórico e Principais Resultados do Projeto de Investigação: O Aproveitamento Ambiental das Populações Pré-históricas do Rio de Janeiro. *Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*. V. 62, n. 2, abril/junho, 2004. p. 103 – 129.
- GONZALEZ, Manoel Mateus Bueno. *Tubarões e raias na pré-história do litoral de São Paulo*. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. (Tese de Doutorado), 2005.
- _____. & AMENOMORI, Sandra Nami. Osteologia e utilização de dentes de tubarão-branco, *Carcharodon carcharias* (Linnaeus, 1758) (Elasmobranchii, Lamnidae) em sambaquis do Estado de São Paulo. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo*. V. 13, 2003. p. 25-37.
- KERN, Arno Alvarez (org.). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
- LIMA, T. A. & LÓPEZ MAZZ, J. M. L. La emergencia de complejidad entre los cazadores-recolectores de la atlántica meridional sudamericana (Brasil y Uruguay). *Revista de Arqueologia Americana*, V. 17/19, 2000. p. 129 - 175.
- MILHEIRA, Rafael Guedes. Arqueoistoriografia e Identidade no Contexto das Pesquisas Arqueológicas em Sambaquis. *Ângulo*. Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Pré-história. V. 2, 2002.
- _____. Culturas Sambaqueiras do Brasil: um panorama geral sobre o assunto. In: *Techné*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. V. 8, 2003. p. 89 – 102.
- _____. *Esculturas Líticas Sambaqueiras: Algumas Possibilidades Interpretativas. Reflexões a partir de uma Coleção Lítica do LEPAARQ – UFPEL*. Pelotas: UFPel. (monografia), 2005.
- _____. Discussão sobre os modelos interpretativos das esculturas sambaqueiras do Brasil e Uruguai. *Anais do XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Florianópolis, 2007.

- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UNB, 1992.
- _____. “Catalogue raisonné des sculptures préhistoriques zoomorphes du Brésil et de l’Uruguay”. *Dédalo*. São Paulo: USP, 1974. p. 11 - 127
- _____. Les Esculptures Zoomorphes du Sud Bresilien et de l’Uruguay. França. *Cahiers d’Archéologie d’Amérique du Sud 5*: Centre National de la Recherche Scientifique, 1977.
- RENFREW, Colin e BAHN, Paul. *Archaeology. Theories, Methods and Practice*. USA: Thames and Hudson Ltd, 1991.
- RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz, RIBEIRO, Catharina Torrano e SILVEIRA, Ítala da. “A Ocorrência de Zoólitos no Planalto Meridional: Barros Cassal, RS, Brasil”. *Revista do CEPA*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Santa Cruz do Sul: EMMA. n. 5, 1977. p. 5 – 37.
- RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. “Breve Notícia sobre a Ocorrência de Zoólito no Sambaqui de Xangri-lá, RS, Brasil”. *Revista do CEPA*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Santa Cruz do Sul: APESC – Gráfica Universitária. n. 11, 1982. p. 35 – 44.
- RIBEIRO, Pedro A. Mentz et alli. *A Ocorrência de Zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande: FURG, 2002.
- RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz & VOOREN, Carolus Maria. *Um tubarão na Arqueologia do Brasil*. Rio Grande: Elasmovisor, 2002. p. 4.
- ROHR, Pe. João Alfredo. *O Sítio Arqueológico do Pântano do Sul. SC – F – 10*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina S. A., 1977.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Os aterros dos campos do sul: a tradição Vieira. In: KERN (org). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. p. 221 – 250.
- TIBURTIUS, Guilherme e BIGARELLA, Íris Koehler. Objetos Zoomórfos do Litoral de Santa Catarina e Paraná. *Pesquisas*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. n. 7, 1960.
- WIENER, Carlos. “Estudos sobre os sambaquis do sul do Brazil”. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa industrial, 1876.

Recebido em: 22/06/2005
Aprovado em: 20/08/2005
Publicado em: 10/10/2005

